

A Feira de Produtos Orgânicos “Ana Primavesi” - Santa Maria/RS: experiência da certificação via Organização de Controle Social

The Organic Products Fair “Ana Primavesi” - Santa Maria/RS: certification experience via Social Control Organization

GUIMARÃES, G. M.¹ MIOLLO, J. R.²,

¹ Professora do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, gisele.guimaraes@ufsm.br; ² Zootecnista, Mestre do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, jmiollo@hotmail.com.

Eixo temático 6: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: Este texto aborda questões referentes às reivindicações da Agroecologia como uma abordagem sociopolítica, para além dos sistemas produtivos e técnicas de produção. A Agroecologia é aqui compreendida como um paradigma para o bem viver, a partir de princípios de ética ambiental, social e política, comprometida com a inclusão socioproductiva e transformação social pela agricultura. Para esta discussão apresenta-se a experiência de Organização de Controle Social (OCS), “Coração Agroecológico”, que vai culminar na criação da Primeira Feira de Produtos Orgânicos Certificados no município de Santa Maria-RS. A dinâmica de certificação envolveu a Emater-Rs e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) por meio da Incubadora Social. Discutem-se os indicadores utilizados para certificação dos produtos e os limites impostos por estes, para a visibilidade da Agroecologia como um caminho para o bem e não apenas como técnicas de produção, que segundo a Lei 10.831/2003, vão assegurar a certificação dos produtos orgânicos.

Palavras-chave: Agroecologia; Certificação de Produtos Orgânicos; Feira de Comercialização

Keywords: Agroecology; Certification of Organic Products; Trade Fair

Introdução

O aumento na demanda da população por alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos, configura novas tendências de consumo em uma sociedade de risco (Beck, 1996), onde a confiança nas instituições é instável e questionada. Com isso, busca-se legitimar diferentes formas de fazer e pensar a agricultura, destacando-se, entre outras de cunho alternativo, a Agricultura Orgânica e a Agroecologia. Essas duas agriculturas, no senso comum, muitas vezes são percebidas como sinônimos, quando na verdade carregam atributos de qualidade específicos e contextos sociopolíticos característicos.

A Agricultura Orgânica é um modelo produtivo e tecnológico que visa a produção e comercialização (certificada) de alimentos livres de contaminantes químicos, tendo também como objetivo a diminuição dos impactos ambientais nos agroecossistemas. A Agroecologia, por sua vez, além de considerar os aspectos técnicos de produção, tem sua fundamentação para além do sistema produtivo, incorporando princípios de ética social, solidariedade, inclusão socioproductiva (questões relacionadas ao trabalho

da mulher e do jovem, por exemplo) entre outros, como condicionantes para alcançar a sustentabilidade e o bem viver, trazendo ao discurso questões sociais, políticas, culturais e étnicas para serem pensadas e incrementadas na agricultura e na sociedade.

Essa discussão torna-se profícua e necessária quando a questão refere-se aos mecanismos de certificação de orgânicos dispostos na Lei nº 10.831/2003, que dispõe sobre a Agricultura Orgânica. A Legislação de Orgânicos no Brasil não incorpora a Agroecologia como um paradigma de desenvolvimento e sim como um modelo produtivo com uso e indicadores objetivos, observáveis e de possível rastreabilidade como insumos e equipamentos utilizados (MIOLLO, 2019).

Elencar Agricultura Orgânica à Agroecologia pode ocultar os sentidos sociopolíticos presentes nessa última, que para além dos sistemas produtivos, busca promover qualidade de vida a partir de inclusão socioprodutiva e transformação para o bem viver. Para dar materialidade a essa discussão, apresentamos a experiência da Organização de Controle Social (OCS) “Coração Agroecológico” de Santa Maria-RS que certifica os produtos comercializados na Feira de Produtos Orgânicos “Ana Primavesi” articulada pela Universidade Federal de Santa Maria e Emater-RS.

Esse trabalho é resultante de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM e Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão “Fomento à Economia Solidária”, também desenvolvido na Universidade.

A partir de entrevistas semiestruturadas, diálogos com agricultores, técnicos da Emater-Rs e observações nas propriedades certificadas, disserta-se sobre o processo de certificação de produtos orgânicos via Organização de Controle Social e os desafios desta para a visibilidade da Agroecologia, para além dos sistemas produtivos

A Feira de Produtos Orgânicos “Ana Primavesi”, de Santa Maria-RS e a OCS “Coração Agroecológico”.

A Feira orgânica Ana Primavesi, foi inaugurada em setembro de 2017, como um projeto de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), porém a mobilização para sua criação iniciou em 2014, depois de um grupo de agricultores assentados da Reforma Agrária e técnicos da Emater-RS, procurarem a UFSM para apoio na realização de uma feira agroecológica na Universidade.

A partir de encontros e viagens para trocas de experiências entre os agricultores, foram elencadas demandas e potencialidades para efetivação de uma Feira na UFSM. Isto, somado aos anseios da Universidade em fomentar a criação de espaços de comercialização direta de produtos da agricultura familiar, culminaram na Primeira Feira Orgânica Certificada, em Santa Maria-RS. O nome da feira foi escolhido em homenagem à professora da Universidade Federal de Santa Maria, Ana Primavesi, que dedicou seus estudos no manejo e conservação dos solos, sendo, hoje, referência nas pesquisas em Agroecologia.

Como estratégia de qualificação do processo de acompanhamento gerencial, o Projeto da Feira foi submetido ao Edital 001/2016, da Incubadora Social da UFSM, que tinha por objetivo incubar projetos concebidos a partir de demandas locais/regionais na perspectiva da sustentabilidade socioambiental. Sendo assim, com a aprovação desse projeto, a Feira Orgânica Ana Primavesi passou a ser assistida pela Incubadora Social da Pró-reitoria de Extensão da UFSM, com o grande objetivo de obter a certificação orgânica dos produtos. Nesse ínterim, o processo de orientação técnica e mediação junto às Instâncias de Certificação (MAPA) tiveram importante contribuição da Emater-RS.

Quando se iniciou o processo de certificação a feira contava com um grupo de cinco famílias agricultoras, assim, optou-se pela criação de uma Organização de Controle Social (OCS), entendendo que este processo de certificação de conformidade orgânica, como o mais adequado para os agricultores envolvidos no processo, facilitando a metodologia de fiscalização das normas que são realizadas pelos próprios membros do grupo de agricultores através de visitas nas propriedades. Nascia assim, a OCS “Coração Agroecológico”.

A certificação via Organização de Controle Social (OCS) é um mecanismo direcionado para grupos de agricultores familiares legitimarem sua produção orgânica, perante os consumidores, o que lhes confere agregação de valor aos produtos comercializados. Essa certificação se dá a partir do compromisso de todos os membros da OCS em seguir as normas da produção orgânica que lhes vai conferir garantia de comercialização dos produtos como orgânicos. Essa certificação se dá via emissão de certificado de conformidade orgânica, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) do governo Federal. Uma vez certificados, as propriedades que compõe a OCS são incluídas no cadastro de Produtos Orgânicos do MAPA. Vale lembrar que os produtos certificados via OCS, somente podem ser comercializados nos espaços de comercialização direta, como feiras, cestas, entregas em domicílio, CSAs entre outros tipos de comercialização direta.

A credibilidade do controle social está assegurada na responsabilidade solidária, que é uma declaração assinada por todos os membros do grupo que compõem a OCS, comprometendo-se, dessa forma, a cumprir todos os regulamentos técnicos da produção orgânica e responsabilizando-se solidariamente nos casos de não cumprimento das exigências técnicas por alguns de seus membros (MAPA/ACS, 2009).

A OCS e os desafios para a transição Agroecológica: algumas considerações

A partir dos propósitos da comercialização direta de produtos orgânicos da agricultura familiar na região de Santa Maria-RS, criou-se a OCS “Coração Agroecológico” como mecanismo de garantia de qualidade orgânica e caminho para trocas de experiências e fortalecimento da agricultura familiar. A OCS teve suporte da Emater-RS e Universidade Federal de Santa Maria como acompanhamento técnico no processo de organização da produção e registro da OCS junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

O grupo surgiu com 5 agricultores da região de Santa Maria, que juntos iniciaram o processo de certificação. O grupo possui um regimento próprio embasado na lei de orgânicos que regulamenta tudo o que acontece na OCS, sendo os próprios agricultores envolvidos na certificação que se dá através de duas visitas anuais obrigatórias em cada propriedade. Além dessas visitas obrigatórias, o grupo participa de atividades de formação promovidas pela Emater e a UFSM, como cursos de capacitação, viagens para troca de experiência, aquisição de sementes e mudas crioulas, entre outras atividades.

Nas reuniões de visitas dos pares para certificação, ocorrem conferências dos cadernos de campo, como verificação dos insumos utilizados, maquinários, origem das sementes entre outros quesitos técnicos orientados pelos cadernos de campo e observados *in loco*, por todos os participantes da visita, que inclusive recebe pessoas de fora da OCS, como os próprios consumidores, tornando a visita às unidades de produção, pública, objetivando assim a transparência dos processos produtivos. Aqui chamamos atenção para os indicadores de conformidade orgânica observáveis nas visitas a partir dos cadernos de campo, todos de caráter técnico, o que garante a agricultura orgânica como um processo produtivo. Mas e a Agroecologia? Quais indicadores possibilitam sua observação para além dos quesitos técnicos?

Vale lembrar que a OCS denomina-se “Coração Agroecológico” onde os propósitos da Agroecologia estão muito presentes como inclusão socioproductiva, autonomia, soberania alimentar, democratização no acesso aos meios de produção entre outros, tais itens presentes nas discussões que objetivaram a criação da OCS. Porém o sistema de certificação não considera os aspectos sociais, éticos e políticos como indicadores a serem contabilizados pelo processo de certificação. Desta forma os sentidos da Agroecologia e seus propósitos para além dos sistemas produtivos, ficam reduzidos à agricultura orgânica, invisibilizando importantes aspectos éticos e políticos presentes no grupo.

Esse processo de visibilizar os atributos políticos presentes na experiência da OCS, para além dos indicadores técnicos indicados pela Lei de Orgânicos, possui potencial para conferir status de “Transição Agroecológica” para os membros da OCS, para além da certificação de seus produtos o que quer dizer que os princípios de autonomia, ética, soberania alimentar e inclusão socioproductiva estão presentes como elementos para o Bem viver.

Este é um aspecto observado pelos membros da OCS “Coração Agroecológico” que vem buscando o desenvolvimento de uma metodologia de certificação participativa que inclua esses indicadores como de “Transição Agroecológica”. Itens como descrição da força de trabalho (número de homens, mulheres e realização de mutirões), Origem das mudas e sementes (compradas, de origem da unidade de produção, crioulas, etc), trocas entre os produtores (sementes, mudas, produtos e serviços) entre outros, que já vem sendo incorporados nas análises das visitas de pares.

O objetivo de inclusão de tais indicadores é dar visibilidade a experiência agroecológica em curso na OCS, o que vai muito além dos processos produtivos orgânicos. O reconhecimento desta dimensão fortalece a Agroecologia como um caminho para o Bem Viver, chamando atenção para algumas armadilhas impostas pela ideia do desenvolvimento sustentável como o mercantilismo ambiental exacerbado que valora produtos, mas não os processos e as pessoas, questões de economia verde que “maquiam” os direitos da natureza e a própria soberania alimentar, entre outros.

A construção de uma metodologia participativa que garanta certificação para a Transição Agroecológica é um desafio que a OCS “Coração Agroecológico” vem enfrentando no sentido de dar visibilidade à Agroecologia como um caminho para o Bem Viver. Este que exige outra economia, sustentada nos princípios de solidariedade e reciprocidade, onde a meta é construir um sistema econômico sobre bases comunitárias, com valor nas pessoas e seus processos e não apenas nos produtos e seu entorno.

Desta forma, refletir sobre os mecanismos de certificação de orgânicos, em curso no Brasil, implica em um olhar político para as experiências, que além de produtoras de alimentos em conformidade orgânica, podem estar construindo novas relações de trabalho, economia e consumo, estas alinhadas aos propósitos do Bem Viver como caminho para a transformação social e a sustentabilidade de valores centrados na vida em todas as suas formas.

Referências

- BECK, U. Teoría de la sociedade del Riesgo. In: BERIAIN, Josetxo. **Las consecuencias Perversas de la modernidade**: modernidade, contingencia y riesgo. Barcelona: Anthropos, 1996.
- BRASIL. Lei 10.831/2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm Acesso em: 24 out. 2021
- MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produtos Orgânicos**: o olho do consumidor. Brasília, 2009.
- MIOLLO, J.R. **Agroecologia ou agricultura orgânica**: reflexões a partir dos processos de certificação na agricultura familiar. 2019. 191 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2019.